



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

PIF48 PROFESSOR I EDUCAÇÃO FÍSICA

CADERNO 2
GABARITO 2
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h





LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeitinha. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) paradoxo;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) exagero.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) todas as afirmativas estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (C) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (C) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) definir um termo de uso generalizado;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) camuflar uma ironia contra internautas.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (C) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) O sujeito da segunda oração é composto;
- (B) O pronome *Me* é complemento nominal;
- (C) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (D) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (E) O período organiza-se por coodenação.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) modo;
- (B) concessão;
- (C) finalidade;
- (D) condição;
- (E) causa.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (B) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”;
- (C) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (D) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (E) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onicomante;
- (B) onividente;
- (C) onisciente;
- (D) onipresente;
- (E) onipotente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (B) *tentáculos digitais* (L.29);
- (C) *poço escuro* (L.05);
- (D) *mulher perfeitinha* (L.50);
- (E) *terreno baldio* (L.02).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (B) Ninguém lhes informou o resultado da votação;
- (C) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (D) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (E) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) à mais-valia;
- (B) aos interesses da gestão capitalista;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) aos interesses da classe trabalhadora;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) inatista;
- (D) ambientalista;
- (E) empirista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: "*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*".

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo "*deixar como está*";
- (B) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (C) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) IV, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) II, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (B) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (C) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (B) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (C) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (B) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) reparadora;
- (B) equalizadora;
- (C) qualificadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (E) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação tecnicista e educação profissional;
- (B) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação libertadora e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - Vivemos um momento histórico marcado pela competição e pela excelência, em que a agressão ao meio ambiente exige progressos científicos e avanços tecnológicos. O processo educativo deve ser estruturado dentro da perspectiva de educação para:

- (A) o desempenho profissional ótimo;
- (B) o corpo inteiro;
- (C) a excelência tecnológica;
- (D) a cognição máxima;
- (E) a performance física.

27 - Na Educação Física escolar, a competição pode trazer sentimentos para alguns de uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias, e, para outros, lembranças negativas, de incompetência, falta de habilidade, medo de errar. Nas situações de conflito inerente à competição, cabe ao professor:

- (A) praticar o autoritarismo;
- (B) exercer o poder absoluto;
- (C) treinar arbitragem;
- (D) treinar o futuro atleta;
- (E) agir como mediador.

28 - O papel da escola, na sua relação com a saúde, reside na responsabilidade dos professores em construir o maior número de relações que viabilizem a ampliação do entendimento dos seus alunos sobre esse conteúdo. Na Educação Física escolar, o aluno deve ser estimulado a aprender a conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando-o e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de:

- (A) seu bom desempenho;
- (B) sua vida profissional;
- (C) seu consumismo ponderado;
- (D) sua qualidade de vida;
- (E) sua autocrítica.

29 - Na Educação Física escolar, o professor deverá democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, ampliando o seu enfoque de uma visão apenas biológica para uma abordagem que incorpore as seguintes dimensões:

- (A) culturais, cognitivas e fisiológicas;
- (B) fisiológicas, afetivas e imediatistas;
- (C) afetivas, cognitivas e socioculturais;
- (D) intelectivas, culturais e afetivas;
- (E) sociais, econômicas e cognitivas.

30 - Em um passado recente, constatava-se na Educação Física escolar o equívoco de se separar em aptos e inaptos os alunos para as práticas corporais, resultante de valorização exacerbada do desempenho e eficiência física. Atualmente, a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e avaliação têm como meta:

- (A) a inclusão;
- (B) o homem do futuro;
- (C) a performance física;
- (D) o bom rendimento;
- (E) o futuro profissional.

31 - O corpo, assim como a cultura, pode assumir vários significados. A elaboração de conhecimentos sobre o corpo passa por suas atribuições de sentido ao longo do tempo, culminando na complexidade dos dias atuais. Em todo o processo educacional, e especialmente na Educação Física escolar, o corpo humano deve ser considerado:

- (A) massa;
- (B) matéria;
- (C) objeto;
- (D) elemento;
- (E) sujeito.

32 - A Educação Física escolar deve servir como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer, de manutenção e melhoria da saúde. Ela deve propiciar a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando ao seu aprimoramento como:

- (A) jovens promessas;
- (B) seres humanos;
- (C) futuros atletas;
- (D) jovens revelações;
- (E) atletas em formação.

33 - Além das regras e técnicas de execução dos jogos, esportes e atividades físicas, é necessário que os alunos vivenciem suas práticas criticamente, discutam regras e estratégias, analisando-as esteticamente, avaliando-as eticamente, resignificando-as e recriando-as. É tarefa da Educação Física escolar contribuir para a construção:

- (A) do estereótipo do homem brasileiro;
- (B) do ser humano padrão;
- (C) do padrão de consumismo ideal;
- (D) de um estilo de vida pessoal;
- (E) da eugenia nacional.



34 - No processo educativo formal, seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as seguintes características dos alunos, em todas as suas dimensões:

- (A) de relação interpessoal e inserção social;
- (B) de relação pessoal e hedonista;
- (C) intelectual e psicofísica;
- (D) intelectual e profissional;
- (E) intelectual e de formação para o trabalho.

35 - Os alunos devem ser estimulados a compreender que os esportes e as demais atividades não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. O lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as suas práticas são necessidades do ser humano e, por isso, devem ser consideradas:

- (A) facultativas no tempo livre;
- (B) opção de oferta do poder público;
- (C) direito do cidadão;
- (D) práticas alternativas;
- (E) como bônus.

36 - Nas aulas, o professor de Educação Física escolar deve fundamentar suas ações em uma postura ético-democrática, favorecendo a formação de uma consciência individual e social pautada no bem-estar e em atitudes:

- (A) não-preconceituosas e não-discriminatórias;
- (B) que possibilitem a vitória no mundo competitivo;
- (C) de vencedor em todos os sentidos;
- (D) que permitam competir de igual para igual no sistema capitalista;
- (E) que possibilitem levar vantagem sempre.

37 - A mídia está presente no cotidiano dos alunos, transmitindo informações, alimentando um imaginário e construindo um entendimento do mundo. Os alunos permanecem muitas horas diante do aparelho de televisão, que hoje rivaliza com a escola e com a família como fonte de formação de valores e atitudes. Não se pode ignorar a mídia e as práticas corporais que ela retrata, já que esse é o universo em que as novas gerações socializam-se na cultura de movimento, pois o futebol, por exemplo, não é mais só uma pelada em um terreno baldio, é também videogame e espetáculo da TV. Portanto, a Educação Física escolar deverá manter:

- (A) a relação de harmonia do sistema capitalista;
- (B) um canal de irrestrita inspiração;
- (C) uma fonte de estimulação constante para a competição;
- (D) a relação indispensável da necessidade de vencer para viver;
- (E) um permanente diálogo crítico com a mídia.

38 - Faz parte do universo da Educação Física escolar a vivência concreta de sensações de excitação, irritação, prazer, cansaço e eventualmente até dor junto à mobilização intensa de emoções e sentimentos. É necessário que o professor perceba as reações externadas pelos alunos e:

- (A) controle de forma igualitária as reações fisiológicas;
- (B) mantenha a frequência cardíaca sub-máxima;
- (C) não permita que façam “corpo-mole”;
- (D) mantenha o grupo no mesmo nível de treinamento;
- (E) respeite o princípio das diferenças individuais.

39 - O professor de Educação Física escolar deve trabalhar sistematicamente o respeito mútuo, a justiça, a dignidade e a solidariedade dentro de contextos significativos das aulas. Esse momento apresenta-se como ambiente ideal para explicitação, discussão e reflexão sobre as atitudes e valores:

- (A) divulgados na mídia esportiva;
- (B) considerados éticos ou não-éticos;
- (C) étnicos e estéticos divulgados na grande mídia desportiva;
- (D) impressos na seção esportiva dos jornais e revistas;
- (E) estéticos divulgados na mídia desportiva.



40 - A Educação Física escolar deve considerar as atuais condições socioeconômicas que favorecem o consumismo ou a impossibilidade de acesso ao consumo. Paralelamente, surgem problemas como a falta de espaço para o lazer e a atividade física, poluição e violência generalizada. Esse contexto contribui para a geração de um estilo de vida caracterizado:

- (A) pela falta de problemas transcendentais;
- (B) pela saúde e o equilíbrio biopsicossocial;
- (C) pelo consumo e o equilíbrio biopsicossocial;
- (D) pelo sedentarismo, pelo estresse e má alimentação;
- (E) pela simplicidade, equilíbrio e ponderação.

41 - O ambiente sociocultural permeado de valores preestabelecidos de beleza, estética corporal e gestual, eficiência e desempenho, se não for objeto de uma postura crítica reflexiva, pode estabelecer padrões equivocados para a população. Para a criança e o adolescente, se bem trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, as práticas da cultura corporal de movimento podem constituir um instrumento:

- (A) para se alcançar o sucesso;
- (B) de inserção no mercado de trabalho;
- (C) de comunicação e construção da auto-imagem;
- (D) para se conquistar o bem-estar hedonista;
- (E) de promoção social e conquistas.

42 - A valorização do desempenho técnico com pouca ou nenhuma ênfase no prazer, a abordagem técnica com referência em modelos muito avançados, a concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se a modelos têm resultado, em muitos casos, na exclusão ou na inexistência de significado para o aluno. O professor deve buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino-aprendizagem, nas quais deve:

- (A) disponibilizar o melhor equipamento;
- (B) atender as suas necessidades materiais e espirituais;
- (C) oferecer os melhores fundamentos biopsicossociais;
- (D) considerar sua realidade social e pessoal;
- (E) propiciar os equipamentos esportivos de última geração.

43 - A aprendizagem da Educação Física escolar envolve alguns riscos no que diz respeito à integridade física, inerentes ao próprio ato de movimentar-se, como nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado e a possibilidade de desequilíbrio encontra-se inevitavelmente presente. O professor deverá organizar as situações de ensino e aprendizagem:

- (A) não permitindo o excesso de movimento;
- (B) de forma a minimizar a ocorrência de incidentes;
- (C) neutralizando qualquer situação de risco;
- (D) de modo a erradicar a ocorrência de incidentes;
- (E) inviabilizando, por sua ação, qualquer acidente.

44 - Para o aluno, deparar-se com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las é parte integrante do processo de aprendizagem das práticas da Educação Física escolar. A atividade envolve quase sempre um desafio, pois o êxito gera um sentimento de satisfação e segurança, mas experiências sucessivas de fracasso e frustração geram uma sensação de impotência e insegurança. O êxito e o fracasso devem ser trabalhados pelo professor tendo como referência os avanços realizados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, e não:

- (A) por avanços no processo de ensino-aprendizagem;
- (B) pelo desempenho conquistado no processo de ensino-aprendizagem;
- (C) por uma expectativa de desempenho predeterminada;
- (D) pelo desempenho realizado pelo aluno;
- (E) pelos progressos demonstrados durante as aulas.

45 - A avaliação não pode ser utilizada como instrumento de pressão ou castigo. Ela deve ser útil para as partes envolvidas, contribuindo para o autoconhecimento. A avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem compreende as fases denominadas:

- (A) diagnóstica, atualizatória e conclusiva;
- (B) introdutória, de desenvolvimento e conclusiva;
- (C) preparatória, desenvolvimentista e finalista;
- (D) inicial, harmonizadora e conclusiva;
- (E) diagnóstica, formativa e somativa.



46 - Na Educação Física escolar, as práticas podem proporcionar vivências onde a expressão de emoções e sentimentos contribua para a satisfação e o prazer. É necessário, porém, que haja um ambiente acolhedor no momento da aula. É a partir do fato de uma atividade se revestir de um caráter competitivo, onde a eficiência é valorizada, ou recreativo, onde o prazer e a satisfação são priorizados, ou quando as regras serão mais ou menos flexíveis, que serão determinadas as:

- (A) medidas necessárias para a avaliação;
- (B) classificações necessárias para a formação das equipes;
- (C) conquistas da escola no intercollegial;
- (D) performances dos alunos;
- (E) relações de inclusão e exclusão.

47 - O crescimento desordenado das cidades confinou muitas brincadeiras de rua ao pátio das escolas ou às aulas de Educação Física escolar. Com a crescente influência da televisão, do computador e dos jogos eletrônicos, disponíveis a muitas crianças e adolescentes, essas atividades lúdicas se tornam ainda mais limitadas. Nesse contexto, o professor deve estimular a reflexão crítica dos alunos sobre:

- (A) a necessidade de acompanhar a moda;
- (B) as modificações na cadeia produtiva;
- (C) as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade;
- (D) o consumo que permite ficar na moda;
- (E) as necessidades do consumismo moderno.

48 - Um dos fatores da obesidade crescente no mundo é a falta de atividade física sistemática que induz a um estilo de vida menos ativo e mais sedentário. A criança obesa tende a manter-se assim por toda a vida, e, por isso, é necessário incentivá-la à prática de atividade física e a:

- (A) evitar a superalimentação;
- (B) cortar o consumo energético;
- (C) controlar o excesso;
- (D) não permitir o supertreinamento;
- (E) suprimir a ingesta calórica.

49 - Do *apartheid* à vuvuzela. Nesse ano, a África do Sul irá sediar a Copa do Mundo de futebol e aclamará um político especialista na arquitetura da cidadania, o ex-presidente Nelson Mandela, que soube muito bem usar o esporte como instrumento contra a segregação. O princípio da inclusão é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, direcionando-a para uma perspectiva metodológica que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação e:

- (A) do desenvolvimento perfeito do ser humano;
- (B) da eugenia humana;
- (C) da hierarquização em todos os níveis sociais;
- (D) da afirmação de valores e princípios democráticos;
- (E) do desenvolvimento ótimo da performance humana.

50 - A partir da inclusão, pode-se construir um ambiente de aprendizagem fecundo, que faça sentido para o aluno, onde ele tenha a possibilidade de interagir:

- (A) com as melhores equipes;
- (B) em um contexto significativo;
- (C) com o mundo virtual;
- (D) com os melhores jogadores de sua escola;
- (E) em um ambiente de alto nível.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br